

ANÁLISE DO NOVO VISTO JAPONÊS PARA QUARTA GERAÇÃO E SEUS EFEITOS NA POPULAÇÃO NIPO- BRASILEIRA

MIYAMOTO, Leonardo

Graduando em Bacharelado em relações Internacionais – UNINTER

RESUMO

Podemos dizer que as imigrações foram os pontos de início na criação de países, não somente, os fundando como também se tornando laços entre os mesmos. Como país, o Brasil ganhou não somente uma mão de obra agrícola, mas também uma estreita relação com o Japão visto os descendentes que nasceram em nossa pátria. Assim com os anos se passando, agora estamos em uma época onde nossos descendentes estão regressando ao país asiático. Com a necessidade de mão de obra e somado a baixa natalidade no país, o Japão tem buscado por trabalhadores nas colônias estrangeiras, sendo o Brasil uma das maiores delas. Com exatos três vistos de descendências até então, este ano está previsto o visto da quarta geração. Sendo algo totalmente novo e que abrange uma vasta população, os vistos têm chamado à atenção dos descendentes, seja por questões financeiras ou de estudo. O trabalho então propõe aqui abordar brevemente a trajetória da imigração passando pelos vistos e chegando aos principais objetivos do visto vigente e se o mesmo consegue suprir os sonhos e propósitos que os descendentes procuram na terra do sol nascente.

Palavras-chave: Imigração, Brasil – Japão, Visto da quarta geração, mão de obra, descendentes japoneses.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por finalidade focar no novo visto cedido pelo governo japonês à quarta geração de descendentes de japoneses assim residentes no Brasil. Até 2017 somente a terceira geração possuía o direito do visto no Japão, porém no ano passado foi decidido pelo governo japonês a abertura do novo visto para netos e bisnetos nipo-brasileiros, no qual está sendo planejado para entrar em vigência no dia primeiro de junho, segundo o site MOJ (2018). Passando inicialmente pelas passagens da imigração japonesa no Brasil, a pesquisa em seguida se delimitará nas relações entre os países.

As entrevistas direcionadas aos descendentes terão como foco os vistos com finalidade de mão-de-obra e o visto da quarta geração. Junto ao visto, abordando a comunidade nipo-brasileira, o trabalho de conclusão de curso será feito com questionário aos descendentes.

Devido a se tratar de um visto totalmente novo que será válido a partir do mês de julho de 2018 segundo o site do ministérios japonês (2018), ainda se tem poucas pesquisas relativas à como a quarta geração enxerga essa oportunidade. Visto toda a relação entre Brasil - Japão que chega a 110 anos de imigração no presente ano, há a necessidade de focar no futuro. Desenvolver essa pesquisa acarretaria maiores possibilidades de conexões e laços entre Brasil e Japão que são mantidas desde a imigração japonesa de 1908 segundo Kuwae (2010).

Como principal ponto temos a questão do tema ser algo ainda não muito desenvolvido, sendo de grande potencial como estudo acadêmico. Apesar de vastas pesquisas referentes a terceira geração nipo-brasileira conhecida como “decasségui” assim no trabalho de Sasaki (2010), seus sucessores da quarta geração estão por agora a desenvolver uma nova linha de imigrantes que assim irão se espalhar pela terra asiática no qual é de grande valor entender se seus objetivos são recíprocos ao que o visto procura como mão-de-obra.

Como objetivo geral, se pretende analisar profundamente o visto da quarta geração passando pela opinião dos presentes descendentes alvos que se encontram no Brasil. Como primeiro passo; realizar uma breve pesquisa cronológica sobre a imigração japonesa no Brasil. Logo em seguida, analisar a política japonesa de visto atual mantendo a relação de mão de obra necessária no país com os vistos até então concedidos e fazer entrevistas com os descendentes através de uma plataforma e rede-social, usando um questionário múltipla escolha de até 10 questões, assim visando compreender os interesses, objetivos, expectativas e opiniões relativos ao visto.

A partir dos questionários, produzir um gráfico e analisar seus maiores números procurando os principais interesses dos descendentes no presente visto. Produzir a conclusão do trabalho baseado nas informações colhidas assim analisando a presente situação do visto, as opiniões dos descendentes e uma possível previsão sobre o visto.

Inicialmente a pesquisa será efetuada através de trabalhos relativos a imigração sendo em sua grande maioria uma pesquisa documental e focada na confecção de uma grande base para o tema. Alcançado este objetivo, a pesquisa ainda de cunho documental se baseará em informações dos sites do ministério

japonês para uma melhor análise dos vistos passados e futuros. Focando nas opiniões dos descendentes, na terceira fase do trabalho será aplicado um questionário sendo então desenvolvido aqui uma pesquisa de campo. Por fim então aqui junto as informações, será reunido e efetuado uma análise para a conclusão de todo o conteúdo seguindo como base todo o tema trabalhado.

2. A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL: BREVE CONTEXTO SOBRE A IMIGRAÇÃO JAPONESA

A imigração é uma das grandes influências nos impactos culturais de uma sociedade, mudando muito do que conhecemos dela em costumes, história e até mesmo feições de um povo. Podemos sentir isso com a imigração japonesa no Brasil, com sua enorme carga de cultura e valor assim como colocado pela professora Kuwae (2010):

Os movimentos migratórios sempre fizeram parte da história do ser humano, pois ele sempre saiu em busca de algo. Com isso, tais movimentos provocam e provocaram impactos sociais, políticos e culturais.

Saber o quão essa imigração tem sido importante nas relações entre os dois países, e quais laços foram criados em suas relações tem início com a o acordo de imigração assim assinado em 1907 segundo Noriko (2011):

O acordo inicial do processo de imigração japonesa para o Brasil foi assinado no dia 06 de Novembro de 1907, entre a Companhia Imperial de Imigração Tóquio-Japão, e o governo do Estado de São Paulo.

Imagem - 1



Fonte: Imigração japonesa

Com os pioneiros japoneses a bordo do grande navio *Kasatomaru* (笠戸丸) muitos imigrantes partiram do porto de Kobe em busca de seus sonhos em terras brasileiras. A promessa da terra fértil e campos que não se esgotavam eram onde os novos habitantes viam suas possibilidades e futuro junto a saudade de sua terra natal deixada junto os 52 dias de viagem em alto mar. Segundo Noriko (2011):

A primeira embarcação que deu início à imigração japonesa para o Brasil partiu do Porto de Kobe, no dia 28 de abril de 1908. Durante 52 dias, a tripulação do navio *Kasato Maru* (...). Finalmente, após longos dias, a embarcação aportou no cais 14, do Porto de Santos, no dia 17 de junho. O desembarque dos imigrantes teve início somente na manhã seguinte, dia 18 de junho de 1908, marcando irreversivelmente a história da imigração japonesa no Brasil.

Imagem - 2



Fonte: Todamateria

Com a chegada de vários imigrantes que se espalhariam dentro de nossa nação, escolhendo as fazendas de plantio de café e algodão como suas novas casas, a ida para as fazendas já era certa, pois o Brasil necessitava desse tipo de mão de obra e o governo já havia lançado uma estratégia para que isso fosse suprido como coloca Nogueira (1984);

como a necessidade de braços era muito grande e verificou-se que o imigrante espontâneo raramente dirigia-se para a lavoura, lançou-se mão da imigração dirigida, ou seja, o governo escolhia a nacionalidade dos que mais lhe convinham, aliciava-os, pagava-lhes a passagem, hospedava-os e, por fim, colocava-os quer nos núcleos coloniais, como pequenos proprietários, quer nas lavouras, como elemento assalariado

imagem - 3



Fonte: todamateria

O contrato entre as nações foi reformulado se tornando agora uma seleção mais específica de imigrantes japoneses. Com idades mais específicas, o grupo se tornou mais seletivo trazendo imigrantes de regiões agrícolas do Japão. De acordo com Lourenção (2015):

o antigo contrato foi reformulado, e foram impostas condições mais rigorosas na seleção de famílias e de membros: a unidade familiar migrante deveria contar com pelo menos três pessoas aptas para o trabalho entre 12 e 45 anos e composta exclusivamente por agricultores.

Com o passar dos anos a imigração ganha força e de meros trabalhadores os imigrantes se tornam aqui colonos de suas terras, ganhando maior espaço e força através da união das famílias. Lourenção afirma (apud YAMANAKA, 2009, p.15):

Há registros de que o primeiro núcleo espontâneo de agricultores japoneses se deu por iniciativa do Governo Federal, na colônia de Monções, localizada na estação Cerqueira César da estrada de ferro Sorocabana, São Paulo, na qual cinco famílias se tornaram os primeiros proprietários de terras entre imigrantes japoneses, com área média de 24 hectares, e se dedicaram ao plantio de algodão.

Com a segunda guerra mundial a imigração é cessada, cortando a relação entre os dois países temporariamente com somente sua volta em 1952 em um cenário pós-guerra. De acordo com Lourenção (2015):

Nesse cenário foi interrompida a corrente migratória japonesa para o Brasil, que só viria a recomeçar em 1952. Com a retirada dos representantes diplomáticos do Japão no Brasil – pelo contexto de guerra –

Com o cenário então estabilizado, segue continuamente a contribuição da imigração japonesa no desenvolvimento e progresso da agricultura brasileira. Lourenção afirma (2015):

Poderíamos dizer que os japoneses deixaram marcas profundas e auxiliaram diretamente na agricultura ‘brasileira’. Desde o processo de colonização, a ampliação e diversificação do cultivo de produtos, o exemplo de organização presente nas cooperativas e uma ampliação na relação entre interesses do Japão e Brasil.

Podemos colocar assim como em vários trabalhos que a imigração cooperou na expansão, no cultivo e na diversificação do agronegócio brasileiro. Assim podendo colocar essa grandiosa relação que passa de cem anos de cooperações e trocas diplomáticas.

3. A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NO JAPÃO: DESAFIOS BUROCRÁTICOS

Apesar de não haver uma data específica para a volta dos descendentes à terra do sol-nascente, podemos colocar que nos anos de 1990 se inicia o movimento decasségui conhecido também como “U-turn”. A necessidade de melhorar a condição financeira fez com que muitos nipo-brasileiros saíssem do Brasil e tentassem a vida no Japão. Segundo Gadrilone (2010) “A década de 90 foi marcada pelo extraordinário número de brasileiros no Japão, com 250 mil brasileiros registrados pelo ministério japonês no final da década.”.

O Japão como país necessitava e ainda necessita de mão de obra para trabalho. Assim qualquer incentivo ou modo de chamar os descendentes era válido. Ganhar dinheiro no Japão se tornou então o principal foco dos descendentes ali dos quais Gadrilone (2010) coloca:

É compreensível que eles tenham usado esse termo, pois do ponto de vista do país receptor, não importam as motivações ou “para que” eles vieram. Importava o que esses nikkeis estavam fazendo. Ou seja, eram trabalhadores que supriam a escassez da mão de obra no setor manufatureiro, construção civil e hospitais

Imagem - 4



Fonte: Japão em foco

Assim vários descendentes e até mesmo cônjuges, foram ao Japão em busca do dinheiro e da estabilidade que o Brasil não oferecia. Assim, a liberação do visto para nikkeis de segunda geração (二世) ou terceira geração (三世) foi colocado em vigência e o Japão se tornou uma alternativa para o “decasségui”, do japonês 出稼ぎ (Dekasegi – sair e lucrar). Assim como colocado no trabalho de Kondo (2005):

A gestão de controle de imigração então coloca em seus resumos a validade de visto como “morador permanente” para descendentes de segunda, terceira geração e seus filhos. “入管法改定の概略は、日系二世の配偶者やその子（日系三世）には新たに定住者として在留資格が与えられるようになったことである。” (Kondo, 2005, tradução livre)

Para a retirada do visto é necessário a comprovação da descendência no qual se deve apresentar o 戸籍謄本 (koseki tohon) ou o registro familiar japonês para comprovar o grau de descendência. Segundo Hugo (2014):

O procedimento para a retirada do visto para japoneses e descendentes de japoneses que queiram ou não trabalhar no Japão requer primeiramente uma cópia autenticada do Koseki Tohon, o Registro Civil japonês, o qual consiste no registro de todo indivíduo nascido no Japão, retratando uma grande e detalhada árvore genealógica a partir do hittosha, o primeiro indivíduo homem que transmite seu sobrenome aos demais, todos os parentes consanguíneos e assim, mostrando e datando os casamentos, filhos casados e solteiros, nascimentos, crianças adotadas e óbitos.

Com a mudança para o ano 2000 os imigrantes se desenvolvem para uma fase que podemos colocar como “acomodada, pois muitos ali tiram o visto

permanente e a volta para o Brasil se torna uma alternativa fora de questão. Gadrilone (2010) diz:

A reportagem aborda o número de brasileiros que estão comprando casa no Japão. ... O número de pessoas que tiraram visto permanente, que era apenas de 2644 no ano de 1998, aumentou exponencialmente, para a casa dos 100mil.

Imagem - 5



Fonte: IPC digital

Segundo o site Bloomberg (Acesso em: dia 05 de novembro, 2018) o número de brasileiros no Japão em 2017 chegou a 180.923 pessoas no qual se pode observar uma queda de visto no ultimo senso no Japan Statistical Yearbook (2005) de 188.355 relativo ao ano 2000.

4. CONDIÇÕES DOS VISTOS PARA OS DESCENDENTES

4.1 Condições para retirada do visto da segunda geração.

Segundo o site do consulado geral do Japão (Acesso em: dia 09 de novembro, 2018), para os filhos de japoneses ou nisseis, os principais documentos para retirada de visto são: Cópia do koseki tohon (histórico familiar); Cópia autenticada da Certidão de Casamento dos pais; Documentos que comprovem que o requerente poderá se sustentar durante a sua estadia no Japão; Carta de Garantia Atestado de emprego; Comprovante de rendimento; Atestado de Residência, se garantidor japonês ou Atestado de Registro de

Estrangeiro emitido pela prefeitura. Se entende bem com as documentações aqui, a necessidade de trabalhadores e contratos com empresas previamente feitos, no qual em sua grande maioria já recebem uma moradia temporária.

4.2 Condições para retirada do visto da terceira geração.

Usando novamente o site do consulado geral do Japão (Acesso em: dia 11 de novembro, 2018), para a retirada do visto dos netos de japoneses ou sanseis os principais documentos são: Original e cópia simples do certificado de elegibilidade; Cópia autenticada da Certidão de Nascimento do pai e/ou mãe descendente; Cópia autenticada do documento de identidade (RG) do pai e/ou mãe descendente; Cópia autenticada da Certidão de Casamento dos pais. Assim como colocado anteriormente, a o principal objetivo ao chamar os descendentes sempre foi a reposição de mão de obra no país. Assim podemos ver uma maior facilidade aos netos (sansei) de entrar ao Japão mostrando apenas a documentação de seus pais.

Como forma de dar continuidade ao trabalho de mão de obra, ainda se tem a possibilidade de adquirir o visto permanente no Japão quando se passa dos 5 anos no país. Isso possibilitaria que os descendentes então ganhassem o visto no qual não seria necessário a renovação. Segundo o site Japaoemfoco (Acesso em: dia 18 de novembro, 2018)

Imagem - 6



Fonte: Japão em foco

“Nisseis (segunda geração) podem solicitar o visto permanente depois de um ano vivendo no Japão. Os sanseis (terceira geração) podem solicitar após 5 anos no Japão. Já os yonseis (quarta geração) menores de 20 anos, podem solicitar o visto permanente desde que os pais o solicitem para si também. ”

5. O VISTO DA QUARTA GERAÇÃO

5.1 O visto e suas condições

Assim como colocado no site Portalmie (Acesso em: dia 23 de novembro, 2018) é apresentado a proposta de visto da quarta geração no qual trouxe além de uma nova possibilidade de mão de obra ao Japão, uma grande expectativa pela parte dos descendentes no Brasil.

“O pedido de concessão do visto de longa permanência aos yonseis foi apresentado em junho de 2016 ao então embaixador Kunio Umeda para ser encaminhado ao poder central japonês. ”

Com uma resposta positiva o visto foi reavaliado e chegaram então a conclusões no qual deveria ser reestruturado as condições para uma melhor introdução do descendente na sociedade japonesa. Segundo o site Portalmie (Acesso em: dia 29 de novembro, 2018)

“O Ministério da Justiça solidificou a política de introdução de um novo sistema de visto para que os descendentes de quarta geração (yonsei) que cumpram os requisitos, tais como certo nível de compreensão do idioma possam trabalhar no Japão. ”

O visto então, possui o diferencial de que o descendente previamente deve saber o idioma e conseguir com isso se comunicar e trabalhar com maior facilidade. Possível que aqui estejamos encarando problemas anteriormente passados pelos descendentes de segunda e terceira geração, visto a dificuldade clara que sofreram com o idioma.

Em julho, o ministério da justiça japonesa coloca em seu site (2018) as condições e como funcionarão os anos e documentos necessários para a retirada do visto da quarta geração de descendentes bisnetos. Assim como colocado no site do ministério japonês (Acesso em: dia 01 de outubro, 2018) o

foco aqui se torna uma maior aproximação do indivíduo e iniciando o processo de imigração como forma de teste;

“Esta lei possibilita não somente o suporte dos descendentes nikkei de quarta geração, mas também através de aprofunda-los na cultura japonesa assim passa-los a compreensão e sensibilização da mesma, com o objetivo de torná-los assim uma ponte entre o Japão e a sociedade dos descendentes. (Tradução independente)

“この制度は、日系四世の方に、日系四世受入れサポーターの方からの支援を受けながら、日本文化を習得する活動等を通じて日本に対する理解や関心を深めてもらい、日本と現地日系社会との架け橋になっていただくことを目的とした制度です。所定の要件を満たせば、通算して最長5年間、日本に滞在していただくことが可能です。”

O site do ministério japonês (Acesso em: dia 01 de outubro, 2018) então coloca alguns requisitos que serão aplicados para a retirada do visto como;

1. Acima de 18 anos e abaixo de 30 anos.
2. O requerente deve não ter cometido nenhum crime em seu país de origem antes da entrada do Japão.
3. Na entrada ao país deve ter uma compreensão básica do idioma japonês (Nível de proficiência N4 em língua japonesa).
4. Os meios de subsistência devem estar garantidos antes da entrada ao país, assim incluindo depósitos e poupanças e perspectivas de emprego.
5. Os custos da passagem de volta devem ser garantidos.
6. Estar em perfeita saúde e ser apto a entrar no seguro de saúde.
7. Não poderá levar sua família (tradução independente)

“1. 18歳以上30歳以下

2. 申請人の国籍国又は日本に入国する前に居住していた居住国において犯罪歴がないこと

3. 入国時：基本的な日本語を理解することができる能力を有していること（日本語能力試験N4程度）
更新時：通算して2年を超えて在留するとき→日常的な場面で使われる日本語をある程度理解することができる能力を有していること（日本語能力試験N3程度）

4. 預貯金や入国後の就労の見込みも含め、入国後の生計維持が担保されていること
5. 旅費帰国旅費が確保されていること
6. 健康であること
医療保険に加入していること
7. 家族を帯同しないこと”

Considerando ainda as restrições acima temos segundo o site do escritório de advocacia Royal - 行政書士ロイヤル総合事務所 (Acesso em: dia 02 de outubro, 2018) a questão de a estadia máxima no país ser de 5 anos totalizados. No qual não é possível dar entrada ao visto permanente.

“A estadia deve ser no máximo prolongada para 5 anos. Porém não se pode adquirir os 5 anos de visto em uma única vez. Primeiramente o período permitido será de 6 meses.” (Tradução independente)

“最長 5 年間の在留が認められます。しかし、1 度に 5 年ビザが付与されるわけではありません。まず最初に認められる在留期間は「6 ヶ月」となります。”

Levando em conta o grande número de restrições acima podemos colocar que apesar de se tratar de um visto com objetivos de mão de obra e aproximação dos descendentes com o Japão, é possível ser um grande problema aos descendentes pelas especificidades das regras impostas.

Assim igualmente como colocado no site escritório de advocacia Royal - 行政書士ロイヤル総合事務所 (Acesso em: dia 02 de outubro, 2018), Para o visto de descendentes da quarta geração estão previstos anualmente a liberação de estimados 4000 vistos. (tradução independente) “日系四世特定活動ビザは日本全国で年間 4 0 0 0 人程度を予定しております。”

4.1 Pesquisa com os descendentes relativo ao novo visto da quarta geração

Considerando o grande número de exigências procurei de forma a lançar a pesquisa através da plataforma “formulários Google” as perguntas aos descendentes japoneses usando as redes sociais para um melhor alcance.

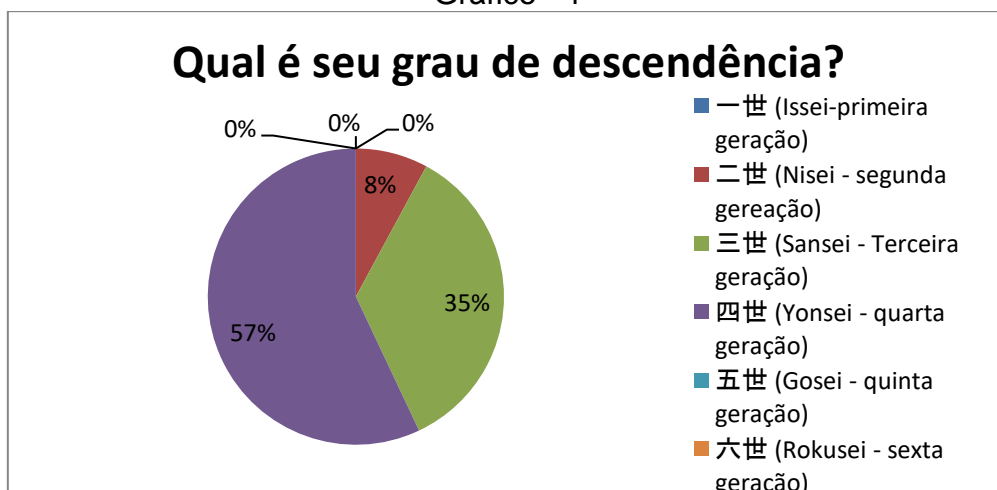
As perguntas foram reformuladas na seguinte sequência;

1. Qual é seu grau de descendência?
2. Você já possui algumas das proficiências em japonês? (n1, n2, n3, n4 ou n5)
3. Você tem interesse no novo visto da quarta geração?
4. Se sim, para qual finalidade seria?
5. Você já foi ao Japão? Por qual visto?
6. Existe alguma das restrições abaixo que lhe impedem de usufruir do visto da quarta geração?
7. O visto lhe motivou a estudar a língua japonesa?

Todas as perguntas seguiram na modalidade de múltipla escolha ou caixa de respostas (para mais de uma resposta) visando um resultado preciso e ordenado. A pesquisa foi colocada para ser respondida em vários grupos de descendentes junto ao principal grupo de nome “Visto yonsei da quarta geração” na rede social Facebook no qual reúnem em sua maioria os alvos da pesquisa.

4.1 Resultados parciais da pesquisa

Gráfico - 1

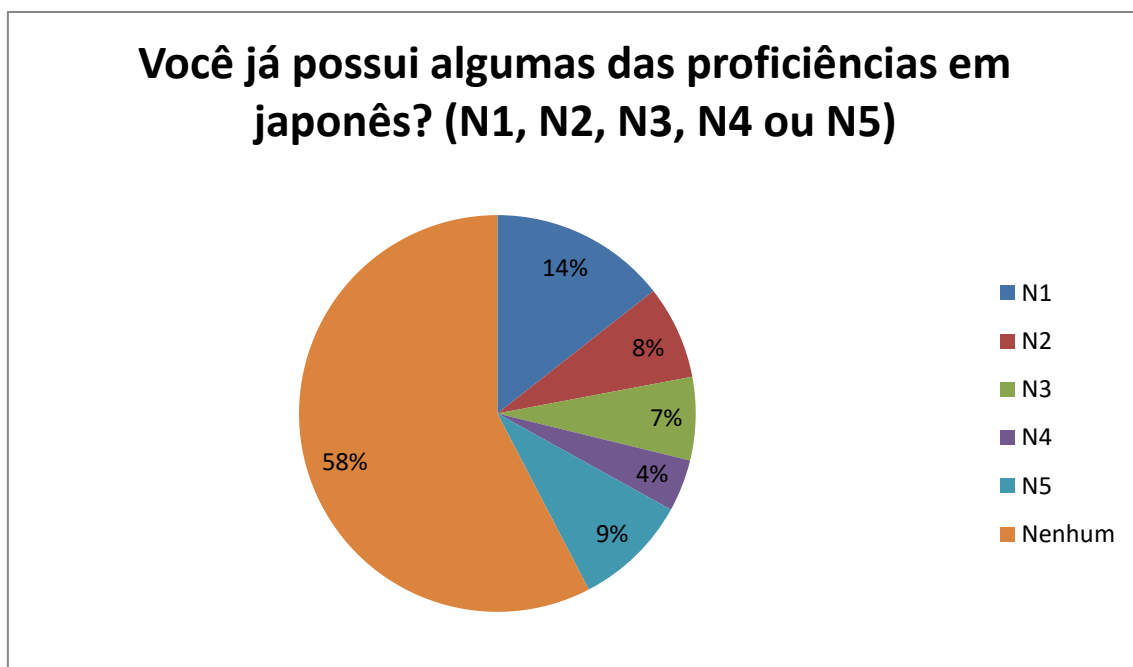


A pesquisa em 3 meses com auxílio das redes sociais, alcançou 114 descendentes. Sendo que dos mesmos, 65 são da quarta geração; 40 da terceira geração e 9 da segunda geração.

Infelizmente não apareceram nikkeis da primeira, quinta e sexta geração, sendo talvez aqui um sinal de que os primeiros descendentes que foram ao Japão não estejam mais em idade para o trabalho focado nas fabricas japonesas. Assim também podemos supor que a quinta e a sexta geração ainda não tenham a idade necessária para tal trabalho igualmente.

Assim como abordado anteriormente a pesquisa alcançou poucos indivíduos da segunda geração, sendo aqui uma possível causa para o novo visto ser uma nova necessidade para o país asiático em relação à nova geração. A terceira e quarta foram às gerações que mais responderam á pesquisa sendo claramente até hoje as gerações mais ativas em relação ao movimento decasségui.

Gráfico - 2

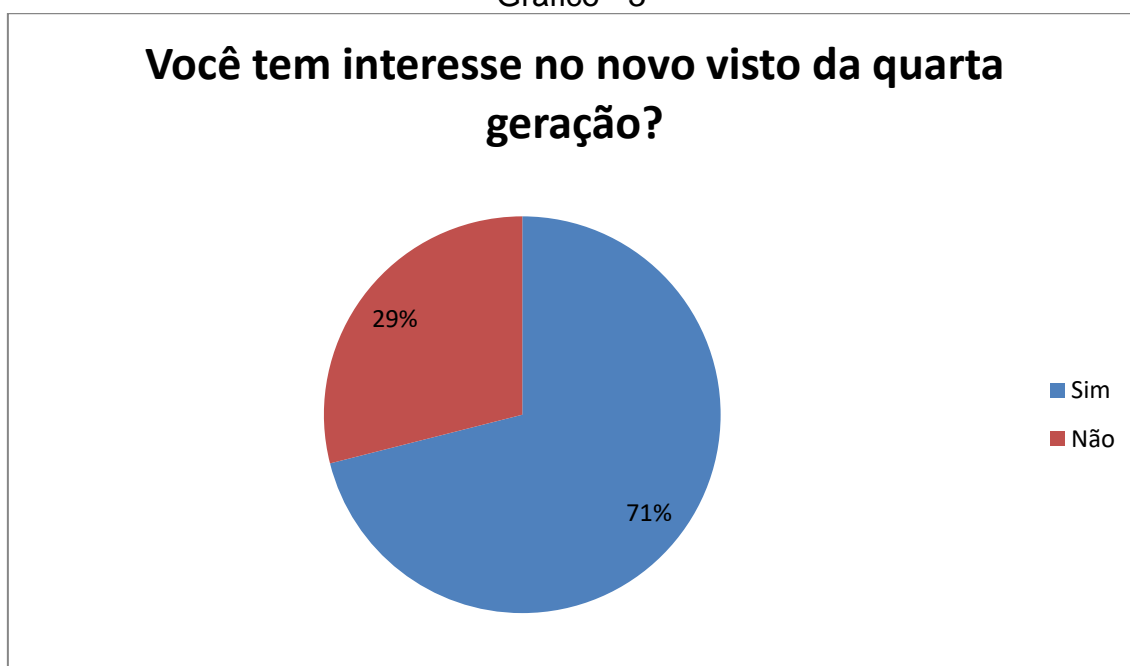


Como próximo passo optei por pesquisar o nível de conhecimento e proficiência no idioma japonês pelos descendentes. Aqui fica bem claro que dos 114 pesquisados, a maioria não possui proficiência no idioma sendo esse um grande fator que distância a imersão dos descendentes para além das fabricas e trabalho braçais.

Apesar de muitos descendentes sem nenhuma proficiência, ainda temos 50 pesquisados que possuem alguma certificação no idioma. Sendo destes 50 apenas 39 aptos ao visto da quarta geração pela restrição que exige no mínimo o nível de proficiência em japonês N4.

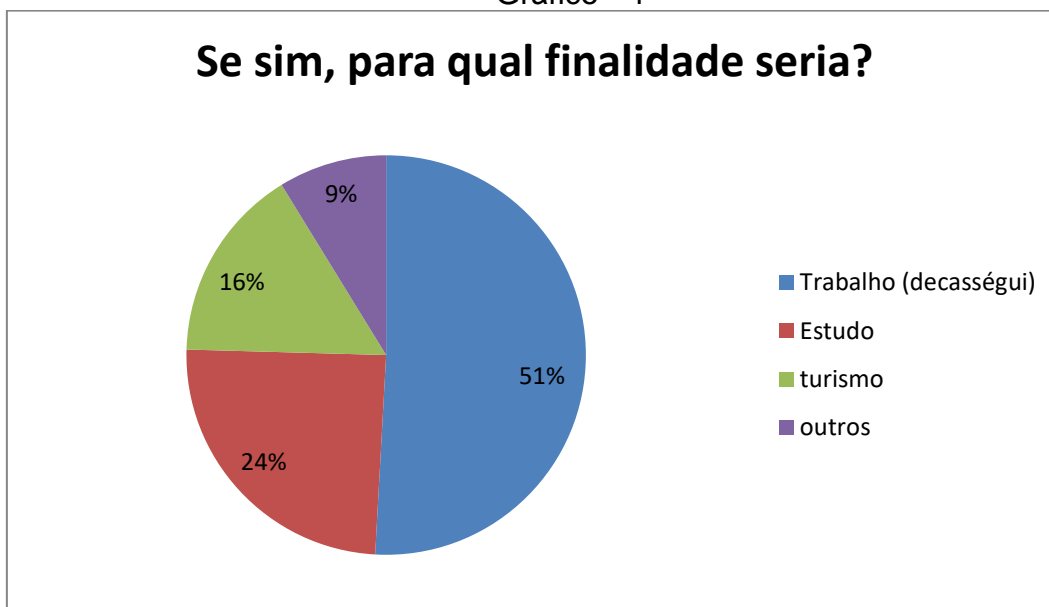
Outro ponto que podemos destacar é que 14 possuem o nível mais alto de proficiência japonesa, sendo o maior grupo dentre os habilitados no idioma.

Gráfico - 3



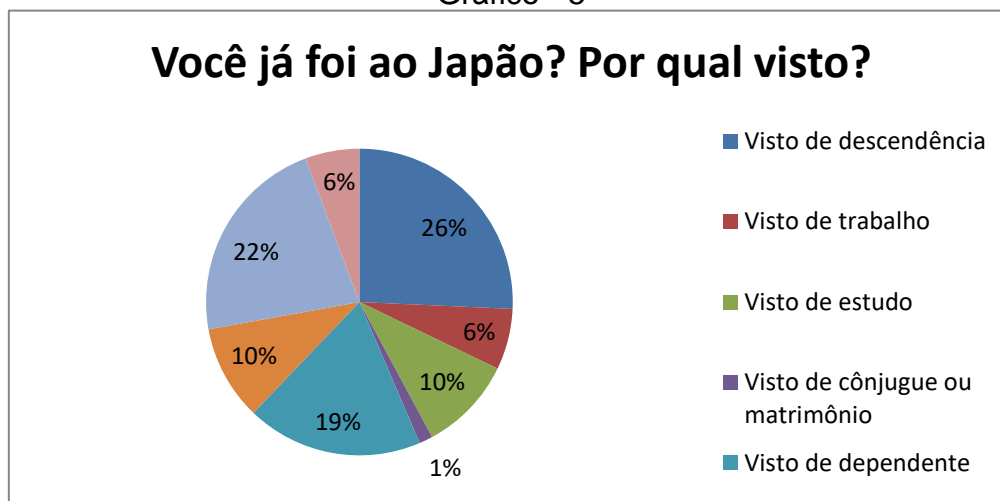
Como um dos pontos principais, coloquei o interesse pelo visto em destaque no qual fica claro que muitos aqui se tornam interessados no visto vigente apesar da pouca procura. Assim como colocado no título do site Portalmie (Acesso em: dia 19 de outubro, 2018), em 22 de novembro o descendente de quarta geração David Weslei Costa, foi a quarta pessoa a dar entrada no visto. Desde sua abertura em julho apenas quatro pessoas deram entrada sendo o limite de 4000 pessoas ao ano permitidas pelo governo japonês.

Gráfico - 4



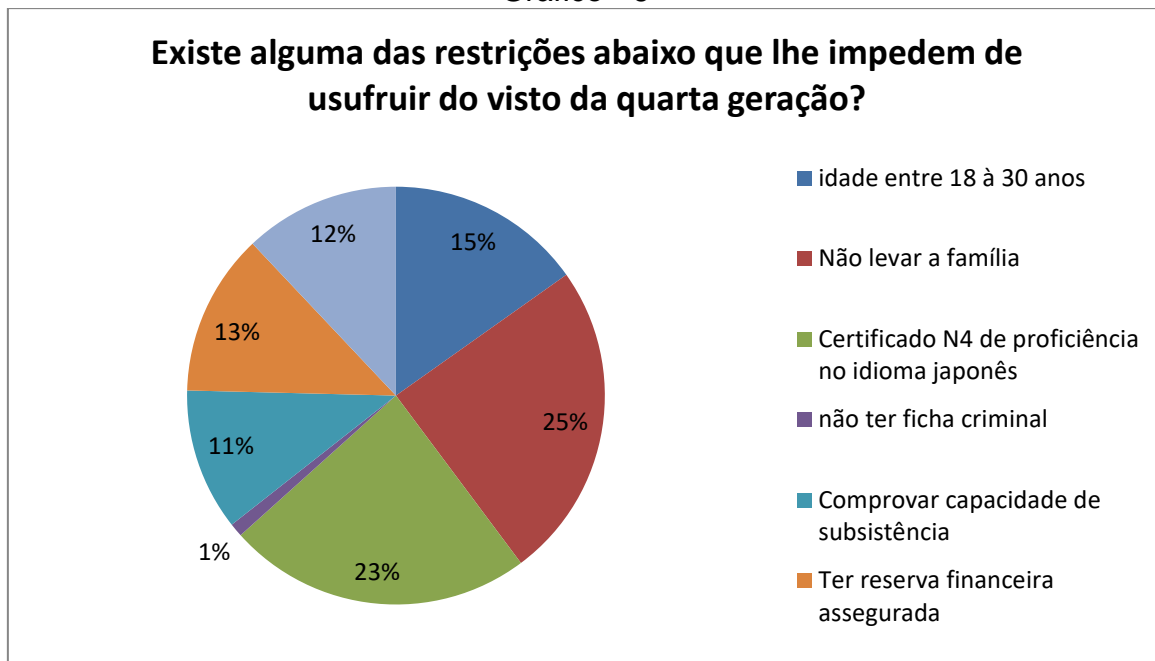
O gráfico acima ainda mostra o claro interesse pelo trabalho de mão de obra no Japão pelos descendentes. Não somente levando em consideração a boa remuneração, porém podemos supor que a influência das primeiras gerações se torna grande aqui para o trabalho decasségui. Estudos e turismo igualmente entram fortes pois ainda é grande o interesse dos descendentes pelo país de onde seus pais e avós viveram ou nasceram.

Gráfico - 5



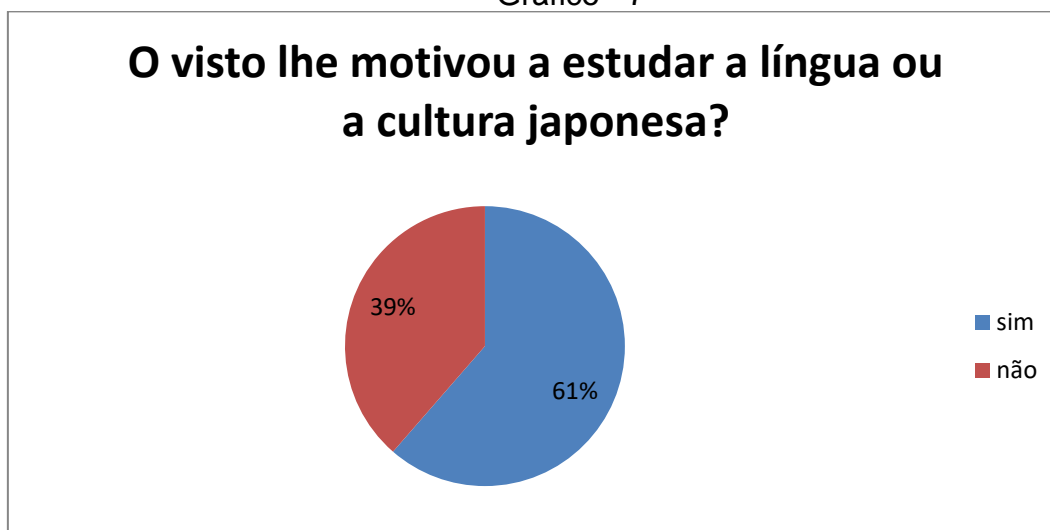
Ainda é grande o número de descendentes que foram como família ao Japão. Como podemos ver nos dados, muitos utilizaram o visto de descendência, cônjuge ou dependente.

Gráfico - 6



Aqui questionamos as principais restrições que impedem os descendentes de adquirir o visto. Ainda como principal parede temos o idioma, anteriormente analisado, junto a questão de não poder levar os familiares e estar na idade limite. Isso pode nos mostrar que talvez muitos dos indivíduos da quarta geração já estejam a idade superior e com família formada. O que acaba sendo totalmente inviável para o novo visto.

Gráfico - 7



Como forma de resolver o problema da língua os descendentes então em sua maioria estão tendo uma maior aproximação pelo idioma. A questão de necessitar da proficiência é uma grande parede para os descendentes no qual a única forma de resolver tal questão seria através do estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa podemos ver que como principais descendentes em idade de trabalho ainda têm as terceiras e quartas gerações interessadas a trabalhar nas fabricas do país asiático. A questão do visto japonês ainda é recente porém podemos ver com as últimas análises muitos dos descendentes não estarem preparados para as restrições impostas. Apesar das 4000 vagas anuais do visto assim como colocado no site do ministério da justiça japonês, os descendentes que conseguiram suprir os requisitos são apenas 4. Apesar do grande interesse imposto pelos mesmos e a grande influência de gerações passadas que foram ao Japão á trabalho, a diferença de um visto para o outro ainda é muito grande em questões como; restrições, tempo e continuação da vida no Japão.

Não podemos negar que as condições do visto influenciam o descendente da quarta geração a ter um maior contato com a cultura e língua japonesa, sendo então muito maior seu foco no idioma no momento levando em consideração a maioria dos pesquisados não possuírem nenhuma proficiência. No dia 2 de dezembro de 2018 ainda será realizado o exame de proficiência em língua japonesa no Brasil segundo o site do centro Brasileiro de língua japonesa no qual ainda podem aparecer mais e mais descendentes com as proficiências em mãos.

Pontos como idade e capacidade de subsistência e reserva assegurada, são também pontos que impedem muitos da quarta geração de adquirir o visto. Muitos aqui não possuem talvez a facilidade financeira de ter o dinheiro em mão para garantir a passagem de volta e a vida durante seis meses no país.

O visto ainda tem muito de ser mudado e os descendentes ainda tem muito de se adaptarem as restrições para que o possam adquiri-lo. Apesar de recente é muito pouca a entrada de pedidos relativos ao visto no qual provavelmente podemos colocar como, diferente da terceira geração, um visto

que irá demorar a ser usufruído ao maximo e fará pouca diferença na comunidade nikkei do Brasil no presente ano.

REFERÊNCIAS

ARAI, Renato Yoshio; OKAMOTO, Mary Yoko. **O processo migratório dos decasségus ao Japão: como planejam seus projetos de vida.** Colloquium Humanarum, v. 10, p. 616-623, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127231>>.

ALTERNATIVAONLINE. **Yonseis no Brasil expressam revolta com as exigências para obter visto no Japão.** disponível em: <http://www.alternativa.co.jp/Noticia/View/78645/Yonseis-no-Brasil-expressam-revoltacomasexigenciasparaobtervistonoJapao?fbclid=IwAR3cuBaLSLnAf1oqLyRa5cMKc_5Hc0B4a18Fo9KwqB3WaXIqLMZL2JXQZI>(Acesso em: dia 09 de outubro, 2018)

Centro brasileiro de língua japonesa. **Exame de Proficiência em Língua Japonesa 2018.** disponível em: < [http:// www.cblj.org.br/exames/exame-de-proficiencia-em-lingua-japonesa/](http://www.cblj.org.br/exames/exame-de-proficiencia-em-lingua-japonesa/)>(Acesso em: dia 01 de dezembro, 2018)

Comissão de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil. **Uma Epopéia Moderna: 80 Anos Da Imigração Japonesa no Brasil.** São Paulo: Hucitec/Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

Consulado Geral do Japão em Curitiba. **Assuntos consulares: visto nissei.** Disponível em: < <https://www.curitiba.br.emb-japan.go.jp/filhojap.html>>

Consulado Geral do Japão em Curitiba. **Assuntos consulares: visto sansei.** Disponível em: < <https://www.curitiba.br.emb-japan.go.jp/netojap.html>>

DAIGO, Masao. **Pequena história da imigração japonesa no Brasil.** Associação de Comemoração do Centenário da imigração japonesa no Brasil, Editora: Grafica Paulos, 2008.

GADRILONE Eduardo, **20 anos dos Brasileiros no Japão**, Brasília: FUNAG 2010.

HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil.** São Paulo: T. A. Queiroz, Editor; Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

HUGO, Vitor. **Ser japonês, ser nikkei, ser dekassegui: contornando metáforas de parentesco e nação.** São Paulo: Revista de antropologia da UFSCAR, 2014.

INOUE, Bruna Kikuchi, **Formação da Geração Futura da Comunidade Nikkei**

(Programa de convite aos universitários). Disponível em: <https://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/activities/c8h0vm00009mqd8z-att/nikkeis01_01_04_01_pt01.pdf>

KAMOGAWA, Kleyton, **Notícias de brasileiros no Japão: os decasségui na mídia impressa.** Paraná; Universidade de Londrina, 2008

KONIGAME, Juliana. **Classe e etnia: Uma discussão a partir do movimento decasségui.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/storage/51/28259382/1530655242/MSiTpIG15y7WvKMZljEaQA/28259382.pdf>>

KUWAE, Luiza Hiroko Yamada. **Cem anos de imigração japonesa: a construção midiática da identidade do imigrante japonês.** 2013. 361 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LOPES. Ana Aldivonir Delfino, “**Eu me sinto um brasileiro no Japão e um japonês no Brasil**”: as relações de trabalho de um casal Decasségui. Revista de Administração IMED, Volume 5, Number 3, 2015, pp. 217-227(11)

LOURENÇÃO, Gil Vicente Nagai. **Dos mares do Japão às Terras Brasileiras: Algumas considerações sobre o Brasil, a imigração japonesa e sua influência na agricultura.** Revista TOMO, número: 26, 2015.

Ministério da justiça japonesa. **Sobre o posterior aceite do visto da quarta geração.** (日系四世の更なる受入れについて). disponível em: <www.moj.go.jp/content/001255088.pdf> (Acesso em: dia 01 de outubro, 2018)

MOTTA, José Flávio; LOPES, Luciana Suarez. "Árvores dos frutos de ouro": a imigração japonesa e o fantasma do senador Vergueiro. **Boletim Informações Fipe**, São Paulo, n. ju 2016, p. 51-59, 2016. Disponível em: <<http://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif429.pdf>>.

NOGUEIRA, Arlinda Rocha. **Imigração Japonesa na História Contemporânea do Brasil.** São Paulo: Massao Ohno, Editor; Centro de estudos nipo-brasileiro, 1984.

NORIKO, Cecília Ito Saito. **O imigrante e a imigração japonesa no Brasil e no estado de Goiás.** Goiás: Revista UFG, 2011.

OCADA, Fabio Kazuo. **Recordações de um fragmento da história da imigração japonesa no Brasil.** São Paulo: Revista de estudos rurais – UNICAMP, 2012.

PÁDUA, Diego Carlos De. **Migração e educação: a importância de medidas voltadas à educação de crianças e jovens brasileiros no Japão**. 2014. 58 f., il. Monografia (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PORTALMIE. **Partido Liberal Democrático propõe liberação do visto para yonsei**. disponível em: < <http://www.portalmie.com/atualidade/2017/05/partido-liberal-democratico-propoe-liberacao-do-visto-para-yonsei/>>(Acesso em: dia 21 de outubro, 2018)

PORTALMIE. **Quarto yonsei a vir para o Japão participa de evento na Liberdade**. disponível em: < <http://www.portalmie.com/atualidade/mundo/brasil-2/2018/11/quarto-yonsei-a-vir-para-o-japao-participa-de-evento-na-liberdade/>>(Acesso em: dia 07 de outubro, 2018)

SASAKI, Elisa M. **Um olhar sobre o “Movimento Dekassegui” de brasileiros ao Japão no balanço do centenário da imigração japonesa ao Brasil**. In: Centenário: contribuição da imigração japonesa para o Brasil moderno e multicultural . [Vários autores]. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 2010. p. 36 – 372.

SHIGOTO. **Liberação de visto para yonsei, descendente de quarta geração**. disponível em: < http://shigoto.com.br/visto_yonsei.html>(Acesso em: dia 22 de outubro, 2018)

Sobre o visto da quarta geração (permissão de residência) e aceite dos apoiadores. (日系四世のビザ（在留資格）および受入れサポーターについて

), disponível em: < <https://visa-immigration.net/info/4th-visa>>(Acesso em: dia 12 de outubro, 2018)

Pesquisa sobre o novo visto de descendência da quarta geração (TCC). disponível em: < https://drive.google.com/open?id=1fKgypcCyZfEmMniwX4R_BpS1p9D0XvMQrqF7RC1S8rc>(Acesso em: dia 10 de dezembro, 2018)